

Oposição reage à retomada da pauta de votações

**Marluza Mattos
e Jamil Nakad Junior**
De Brasília e São Paulo

Os partidos de oposição vão partir para a tática de guerrilha no Congresso. Ainda abatidos com a derrota da CPI, começam a planejar a reação. A ordem é radicalizar em várias frentes. Enquanto o Palácio do Planalto trabalha para tornar realidade a agenda positiva, que inclui a votações da nova Lei de Sociedades Anônimas e a conclusão das reformas, a oposição passa a investir numa pauta destinada a desgastar ainda mais o governo Fernando Henrique.

Estão na ordem do dia paralela o projeto que proíbe a privatização do setor elétrico, o que obriga a realização de plebiscito para a venda da Chesf, o que corrige a tabela do imposto de renda, o que trata dos expurgos do FGTS. O conflito de interesses também ficará claro na discussão da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2002.

"Vamos pressionar, vamos bater", avisa o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE). O deputado Sérgio Miranda (PCdoB-MG) diz que até as férias dos parlamentares podem ficar comprometidas. Afinal, o recesso não começa enquanto a LDO não for votada. "E não aprovamos o texto que está aí", diz Miranda. PCdoB, PDT e PT formarão um bloco na Comissão Mista do Orçamento. A maior parte das 1.830 emendas propostas à LDO são da oposição. "Queremos inverter a lógica do Orçamento. A prioridade do governo é o superávit, nós queremos que sejam os projetos sociais", diz o deputado mineiro.

Da mesma forma que os partidos de oposição, o governo começa a reunir seus aliados. Investe, no entanto, na normalização da pauta. Nesta semana, terá a oportunidade de testar a base em votações no plenário da Câmara.

Estão na pauta a regulamentação do Fundo da Pobreza, o fim da prisão especial e a união civil de pessoas do mesmo sexo. A proposta de emenda constitucional que limita a edição de medidas provisórias deve ser votada nos próximos dias e, nesse momento, o governo não poderá ter dúvidas sobre o tamanho de sua base.

No Senado, as atenções se concentram nas comissões. Na terça-feira, a Comissão de Constituição e Justiça discute com o presidente da Comissão de Valores Mobiliário, José Luiz Osório, a Lei das SAs. O projeto que reajusta a tabela do imposto de renda será apreciado pela Comissão de Assuntos Econômicos no mesmo dia.

O PT vai começar este mês uma campanha na TV para combater a corrupção. Criada pelos publicitários Duda Mendonça e João Santana, as peças entrarão no ar primeiro em Minas Gerais e depois em todo país. Com o mote "Xô Corrupção — Uma Campanha do PT e do Povo Brasileiro", o partido quer chamar a atenção com duas peças "fortes, sérias e chocantes", segundo os publicitários.

As duas peças, uma de 30 segundos e outra de um minuto, mostram ratos. A menor, mostra vozes que fazem alusão a políticos acusados de corrupção, como o presidente do Senado, Jader Barbalho: "Não tenho nada a ver com isso. Essa empresa não é minha. O sujeito não é meu sócio". Já a maior provoca o espectador ao tentar adivinhar o que os ratos devoram. Ao final, descobre-se: uma bandeira nacional.

"Até quinta-feira, muita gente não acreditava que o presidente estivesse envolvido em denúncias de corrupção. Agora FHC chamou para si a responsabilidade de coordenador-mor da operação abafa. Sua chance de provar inocente, é a investigação", disse Luiz Inácio Lula da Silva.